TRABALHO

PERIODICO NOTICIOSO E COMMERCIAL

Assignaturas para a cidade

ORGAN LIBERAL

Assignaturas para fora

ANNO 8\$000

« PROVINCIA DE SANTA CATHARINA »

ANNO 9\$000

SEMESTRE 5\$000

SEMESTRE 6\$000

REDACTOR.—BACHAREL JOÃO B. G. MOURA LACERDA

Anno—

Laguna, Domingo 16 de Dezembro de 1883.

N.—8

TRABALHO

LAGUNA 16 DE DEZEMBRO 1883

A barra da Laguna, na Provincia de Santa Catharina

I

A vasta bahia da Laguna, que se estende por um espaço de 60 kil. aos rumos de N. e S. da cidade do mesmo nome, é o ponto central de uma rede de communicações fluviaes estabelecidas pela propria natureza, que não quiz incorrer na falta de deixar extinguir-se inutilmente a abundante produção com que dotara os terrenos, que se estendem ao longo d'esta parte da costa do Imperio, assim como dos terrenos centrais adjacentes: ao S. os rios Congonhas, Tubarão e Sangão e ao N. os Siqueiro, Aritingaúba e Una, offerecem seus leitos extensos, vastos canais, com profundidade de cerca de 16 palmos.

O municipio do Tubarão, com terras uberrimas, com vastas jazidas de carvão de pedra, com uma riqueza incalculavel no reino mineral, ainda por explorar, com duas colonias nascentes—Azambuja e Grao-Pará, que promettem ser em um tempo que não está longe as primeiras colonias da Provincia, não tem outro meio de transportar os generos da sua produção, senão pela bahia

da Laguna, com a qual communica pelo rio Tubarão; fazendo actualmente, mesmo no estado rudimental em que se achão os diferentes ramos da industria, um commercio assáz importante, por essa via fluvial.

II

Toda esta zona de terrenos abundantes em cereaes, milho, feijão, fava, polvilho, assucar, água ardente, batatas e outros muitos e variados productos que constituem a sua exportação, importa e a fô, farinha de trigo e grande variedade de objectos designa-lus com os nomes genericos de fazendas, ferragens, molhados e armario.

Este commercio opera-se em grande parte, em embarcações de propriedade de Lagunenses, que regulão de 200 toneladas para cima, callando de 11 a 15 palmos, as maiores, e pequenos barcos que em um numero consideravel, sulcáo a bahia e os rios do interior.

Além d'estes navios, frequen-tam annualmente este porto, navios, que commercião ao Sul do Imperio e no Rio da Praia, grande parte dos quees aqui refazem se de viveres e demandão este porto com muito seguro e abrigado.

III

Para os espiritos que cogitão dos meios a empregar e resultados a obter em relação no mais palpante dos interesses do paiz—o estabelecimento de vias faceis de communicação,

procurando que o minimo das despezas esteja na razão inversa do maximo da facilidade de transportes é evidente que o systema de canalisação, estudado pelo intelligente engenheiro E. duardo José de Moraes, entre a Laguna e Porto Alêgre, communicando o grande numero de lagas e rios, que representam um enorme volume d'água a que se estendem d'um á outro d'estes dois importantes pontos, dando à lagoa dos Patos uma extensão de mais cincoenta e tantas legoas, será logo uma realidade; o que alias está justificado pelo facto de haver já dois pedidos de privilegios para a consecução d'esse tentamen: facto este que tornará a Laguna o ponto apropriado para servir ás communicações da Capital e de grandes centros productores da Provincia do Rio Grande do Sul, com o resto do mundo, attenta a facilidade e custo modico do transporte.

IV

Mesmo quando se não realizasse o systema de canalisação que referimos, é certo que a projectada estrada de ferro Pedro I, não pode, salvo gravissimo erro economico, deixar de deitar um ramal procurando o centro da Provincia do Rio Grande do Sul, em direcção à Capital d'aquella Provincia, pois que sendo a navegação para o Sul perigozissima, por serem as costas desabrigadas e tanto os fretes como os seguros

augmentado na razão discreta dos riscos, será consequencia fatal que os fretes pela via ferroa serão mais vantajosos; mesmo porque estando aquella Capital unicamente à 54 legoas, mais ou menos, do porto da Laguna e estando maior distancia arredada do littoral da Provincia (Rio Grande) é evidente que mais conveniente será demandar este porto que quando seja necessario, está muito proximo da barra do Norte, no Desterro, que offerece o mais seguro abrigo que se possa desejar.

Pondero, accidentalmente que o ramal que a E. de ferro P. I. deve estabelecer, deverá ser entre Torres, no Rio Grande e Laguna, com percurso de cerca de 20 legoas, atravessando parte d'esto municipio e o de Araranguá, fertilissimos terrenos que abundão em carvão de pedra e outros mineraes—já explorados, assim como em todos os ramos de cultura.

V

A estrada de ferro D. T. C., passa a 6 kil. de distancia da Laguna, em direcção as minas de carvão—no municipio do Tubarão, por uma grande ponte entre Cabeçuda e Larangeira que melhorada a barra, com a destruição de insignificantes baixios, por meio de uma draga, é o verdadeiro ponto onde devem as barcas carregar o carvão, polendo fazel-o debaixo, mesmo da ponte em callado sempre superior a 16 palmos.

Evita-se d'esta arte o enorme dispendio com a construcção de um porto artificial em Imbituba, como pretende o concessionario da estrada de ferro, Ex.^o Visconde de Barbacena, que custando uma somma fabulosa, nunca prestará as vantagens que offerece o lugar que indicamos.

VI

As vantagens que indicamos relativas aos melhoramentos da barra da Laguna, são absolutamente incontestaveis, fundando-se em calculos, que embora feitos por pessoa estranha á materia, todavia fundam-se em larga experiencia, que invoca os doutos supplementos dos profissionais.

Estas vantagens, podem ser conseguidas com insignificante dispendio, ao passo que para qualquer outro porto que se lance as vistas, só se pôde conseguir resultados mediante dispendio de sommas enormes, que o paiz no estado financeiro em que se acha não pode comportar.

As despesas do melhoramento já foram orçadas e estudadas profiscentemente pelo Capitão T.^o Francisco C. da Graça, dando em resultado montar seu total a insignificante importancia de 704.000\$, ficando o porto praticavel para navios que demandão 40 palmos de callado, podendo entrar e sair livremente, com maxima segurança,

Da comparação da despesa com as vantagens do melhoramento indicado, ninguém poderá contestar ser o mais urgente serviço á que deve o Governo Imperial attender, entre todos os emprehimentos, que se procura levar á effeito ao Sul do Imperio.

Em seguida mostraremos, que este dispendio, alem de insignificante, não é oneroso aos cofres publicos, antes tem o effeito de augmentar as rendas do Estado.

Resposta ao pé da letra.

O ultimo numero da «Verdade» é um solemne attentado a dignidade da imprensa:

O virulento periodico, não passa de um amontoado de insultos, de injurias e calumnias, resultante da falta de argumentos para oppor-nos;

É essa a sua tactica antiga já velha e sedida e que não prima pela originalidade;

Na sua bandeira está escripta a muito tempo a diviza; jogar insultos, a quem se a travejar em seu caminho, para desviar o inoportuno, não convencendo-o, mas vencendo, quando não seja por outra razão ao menos para não respirar os miasmas da região mephylica em que coloca a discussão.

Esse estratagemas, é golpe perdido em relação á nós.

Quando encetamos nossa carreira na imprensa já conheciamos sobejamente a especie de adversario que encontraria mos na liza:

Tinhamos certeza de não escapar a sanha e ao odio, que vota sempre a «Verdade» á tudo que é aspiração nobre, mas preservemos a nós mesmo a norma de conducta, da qual não arredamos um passo:

Avirulencia o insulto e a calunnia, não conseguirão desviar-nos do fim á que nos dirigimos.

Outro procedimento seria um crime:

Seria querer eximir-nos dos inerentes martyrios das pugnas civicas, que o jornalista, soldado do povo, deve affrontar em nome dos direitos do mesmo povo.

Podia o silencio produzir o effeito de nossa atrazada população entender que os pasquinhos são jornalistas e que o jornal é um pulpito erguido em meio á praça publica, para d'elle se arremessarem calunias e falsidades á face de quem se quizer:

D'aqui o effeito: os homens

sensatos não lerão jornaes, entendendo mau o livro para sua educação social; o perverso, o intrigante o maldizente, completarão sua educação n'esta escola de intriga, de maledicencia, de perversidade.

A «Verdade» intitulado-se orgam de um partido é uma injuria pungente arremessada a face d'esse partido:

Não tem crenças;

Não cogita do interesse publico,

Occupar-se em questiunculas de campanario, redundantes em interesses privados;

E de vez em quando transforma-se em *turbulo* para insensar seus proprios redactores, que em falta de elogios alheios, fazem-nos a si mesmos ! ! . . .

Não respeita nem conservadores, nem liberaes:

Ata ao seu poste conservadores distinctos como os Srs. Conselheiro Luz, Dr. Galvão, o Sr. Advogado Manoel José de Oliveira, e o Sr. Fideles Ouriques;

Obsequia com as mais insolentes expressões á todo o liberal que encontra em seu caminho.

Houtem era o benemerito catarinense Sr. Conselheiro Mafra; hoje são o Venerando Sr. Coronel Antonio José da Silva, que se denomina *transfuga* e até o humilde Redactor d'este Jornal, que se diz *ser imprensa do Sr. Francisco Barreiros*.

A isso só diremos:

O Sr. Francisco Barreiros, nosso amigo e coreligionario não dispõe d'este Jornal, como se; declaramos sem medo de desmentido, que este Jornal não é de aluguel; e que o Sr. Manoel J. de Oliveira não conseguiria com 500\$ que elle defendesse sua candidatura, que era a mais legitima possivel e que hoje sofre guerra

Pode gritar quanto quizer, havemos de analizar sua posição na imprensa, na politica, na Provincia

Diremos como o Sr. Conso-

heiro J. Bonifacio, em circumstancias identicas—não o deixo, é minha propriedade:

Heide mostrar-lhe a *nullidade* de que realmente é.

A Verdade, está tão habituada á insultar que insulta até á si propria.

Fallando em artigo de fundo, que prima por falta de *fundos*, em um plano que forma o partido liberal para expellir dos deputados, gente da Verdade, da Assemblèa Provincial—denomina a isto depuração: logo com este passo ella depurar-se-ha;

Para depurar-se qualquer couza tira-se-lhe as impurezas; logo:

Agente da Verdade qualificou-se de impurezas !!

Agora passo á informar sobre o as mpto que denominarão depurações:

Ouvir dizer, que a maioria da futura Assemblèa está disposto á alijar os intruzos d'aquelle recathio.

Agora, quem elles são, isso é que não sabemos !!

Os motivos que determinarão esse procedimento, tambem não sabemos!

Ouvimos, porem, dizer e como narrador fiel, contamos aos Senhores da «Verdade», que dizem ser uns individuos, que infelicitarão a Provincia com uma politica de submissão á um Presidente adverso, com sacrificio de seus co-religionarios:

Que entenderão, que os lavradores residentes as margens dos rios que convergem para nossa Bahia, devião conduzir seus productos as costas, como homens da idade de pedra, porque era mais conveniente á E.^o F. D. T. Christino, que se feixasse a passagem da Cabeçuda;

Que crearão os taes impostos *transitorios*;

Que legislarão illegalmente, sobre mudança da sêda da Comarca de Curitibaanos, para Campos Novos, passando por cima do Art. 85 da L. do Ref. Judic;

Que rasgaram o Acto Adicional, para revogarem por conta da companhia. D. Theozza Christina, posturas municipaes, sem precader preposita da respectiva camara;

E mais . . . tanta couza . . . que não nos lembra agora!! . . .

E verdade! . . . lembra uma:

Dizem mais, que o motivo em que a maioria basea sua pretenção é haverem os alijados votado em si proprios. . .

Isto á nesso ver não é incompatibilidade; incompatibiliza de alguma sorte o individuo com a dignidade, mas não com o lugar de representante.

Ainda outra:

Dizem, tambem, que não teinha tanta pressa; que é muito cedo para discutir-se esse negocio.

Esperem e pensam, que quem com ferro fere, com ferro será ferido.

Se estas couzas forem verdadeiras, parece que na occazião competente estaremos ao lado de nossos co religionarios, aconselhando-os para que lancem mão de argumento mais serio do que esse de votar em si e quiza offerecendo-lhes a algum documento, que não agrada á os Srs. da Verdade, que não querem se convencer que a Assembla Provincial não é Patrimonio seo.

Até lá, nem mais uma palavra: temos mais que fazer; os interesses do municipio teclamão nossos serviços; e é couza a que não ligamos importancia alguma as laes candidaturas dos Srs. da Verdade: parece que isso não é genero de primeira necessidade para a vida o progresso da Republicali. . .

A Camara municipal do Tubarão,

A Verdade cada vez mais com promissa a cauza d'esta Camara com suas esfarrapadas desculpas

É as qua que responde á nosa censura por haver esta Ca-

mara contractado um calçamento de rua por 4:500\$, excedendo essa importancia a somma total de suas rendas:

É uma urgente necessidade a calçada; o contracto foi feito em muito boas condições; o preço não é exagerado; a camara podia fazer o contracto; como fez, independente de verba, que confessa não haver!

Isto é argumentação ou jogo de disparates!?

Não é isto dizer: acuzarão a camara de fazer uma obra sem alocação legal, mas ella só o que fez foi offender a Lei, com o que procedeu mui legalmente?!!

Isto, sim Senhor, é raciocinar com lucidez!!! . . .

Vejamos agora, as razões em que funda-se a «Verdade» para abaar o procedimento, que repugna legal, e que solemnisa com a forma de artigos:

1º porque ha saldo de outras verbas que pode ser applicado naquella.

Resposta: É isto descobrir que alem da totalidade de um objecto ha ainda alguma couza:

A L. n.º 1040 de 8 de Janeiro do corrente anno, orçou a receita e despesa da Camara do Tubarão em 2:450\$ (atenção)

As calçadas foram contractadas por 4:500\$ (muita atenção)

Logo só com esse d despesa consume-se a renda total, onde estão comprehendidas todas as verbas, que diz a «Verdade», tem saldo (!!!!) e mais a quantia de 1:550\$!!! . . .

Pois esta invenção não tem mais espirito do que a da introdução do braço macho, na lavoura do caffè?

De um pedir privilegio de invenção!

2º Porque irá sendo assim applicado o saldo que fôr havendo.

Resposta:

Um estudante indo á ferias, seo progenitor, um velho lavrador, que fôr sempre um rude cultor dos principios de honestidade e de honradez assim como de suas terras pedio uma satisfação ao filho, pelos sacrificios que fizera pela sua e-

ducação dizem-lhe: Dá-me uma prova de teu aproveitamento.

Respondeo-lhe o rapaz: Tanto aproveitei que sou capaz de mostrar á meu pai que onde ha dous ha trez—Hom'essa, replicou o velho—e, mandando um prato onde havia dous ovos, servio de um á sua velha mulher e servindo-se do outro entregou o prato ao rapaz, continuando—agora tu meu philosopho, serve-te do terceiro,

A Verdade descobrio mais do que o terceiro óvol

Descobrio, que uma camara que tem 2:450\$ de renda, gastando em uma obra 4:500\$, ainda fica com saldo de algumas verbas.

3º Porque incluíra no seu orçamento, agora, verba para auxilio da mesma obra:

Resposta:

A renda orçada é de 2:450\$ Paga a camara á empregados 1:030\$ Resta-lhe para todas as despesas 1:420\$

Segue-se que se fosse applicada a renda de 3 annos quomonta a somma de 4:200\$; ainda ficaria para pagar no 4º anno 240\$.

Em onde ficavão as despesas, que se tem de fazer com expadinte, caminhos e pontes, alimentação de presos pobres etc?

Argumente assim a «Verdade», não venha asseverar a esmo perante a Provincia e o país couzas laes como costuma affirmar. . . .

O que you dizer cauza pasmo: A Lei do orçamento citada; a cima, autoriza a Camara do Tubarão a dispender com obras publicas urbanas 400\$. e «a Verdade», quer que se entenda como verdade; que é legal, com este orçamento, gastar 4:500\$ n'este objecto.

Esta é soberbal

A «Verdade»—em poucas linhas faz todas estas descobertas que são mais importantes do que a salsa-parrilha de Bristol; n'esta marcha transformará a face do universo; logo descobrirá meios de fazer deputados sem eleitores; (!)

o motu continuo; (!)

a quadratura do círculo; (!!!) e tanta couza . . . (!!!!)

Pois alem das que apontamos descobrio mais, que as camaras municipaes, podem gastar arenda de muitos annos em um exercicio e pedir á Camara dos lords de Santa Catharina um bill de indemnidade!!

Ah. Molliery! Estas descobertas merecem uma Semana Santa para festejajal-as.

O que entende a «Verdade» por emancipação do municipio?

Será entregar o suor do pobre povo ás pragadilidades dos encarregados dos negocio municipaes?

Assim parece anunciar com suas retumbantes bombas.

Entende que a fiscalisação da imprensa é opposição as fraquezas municipaes: Essa não é a escola dos conservadores adiantados; dos Rio Branco. João Alfredo; essa escola recomenda-se ao respeito do proprio adversario, como nós, pelos principios do respeito religioso, que se deve professar a os orçamentos, que devem ser uma realidade! Chega por hoje.

Camara M. da Laguna

O systema que a «Verdade» aconselha, moldado pela sua Camara modelo; tinha conduzido a camara anterior pelo caminho dos orçamentos falseados das despesas feitas pela vontade dictatorial de uma corporação que metera mão sacrilega á Lei e despendera o dinheiro publico; como se fôr o proprio, ao estado de insolvabilidade, que se denomina—banca-rola.

Enorm e deficit, relativamente ás escassas rendas, tal foi a herança, que coube a actual Camara!

Ella, porem, regularizou a administração, tendo ante os olhos a Lei, o patriotismo, a economia, e demoveo a s difficuldades financeiras que lhe obstruíao o caminho, saldau-

do a dívida legada pela antecessora.

A títendo logo aos mais palpáveis interesses locais: a bastecimento d'água aos moradores do Campo-de fóra, reparos nas ruas da cidade, que tinhamo attingido a um estado lamentavel.

E, sobre tudo, as obras em Magalhaes e Rua Calheiros da Graça, que levantaram confusa grita nos arraiaes da «Verdade.» Não admira: quem encheria correios e regatos n'aquelle bairro, onde os habitantes, para ter agoa potavel, cavarão uma cisterna, é capaz de asseverar que alli se consúmio soma maior do que a renda total da municipalidade, sem para isso ter o menor fundamento!!

É preciso excesso de coragem para empregar estas hyperbolicas hyperboles que bem se parecem com uma cousa que significa o contrario de Verdade.

A Lei do Orçamento municipal fixa a receita da camara da Laguna em 7:300\$.

As obras custarão ao cofre municipal—1:355\$315.

A verba para obras urbanas é de 2:500\$.

Logo ainda não está esta esgotada verificando-se saldo de 4:44\$685.

Se pois na opinião da «Verdade,» que é lettrada e não pôde allegar ignorancia a obra vale mais de 7:000\$. e a camara fe-la por 4:355\$315;

Segue-se que é ella uma manilha de economia, na opinião da «Verdade»!! . . .

TRANSCRIPÇÃO

Ministerio da agricultura, commercio e obras publicas

PORTO DA LAGUNA

RAZÃO DESTA SERIE DE ARTIGOS

Como consequencia das controversias, que por vezes se têm levantado neste *Journal* sobre a possibilidade de um melhoramento permanente na barra da Laguna, apparecem hoje as primeiras linhas de alguns artigos, que trazem por fito mostrar as condições vantajosas em que se tá esse porto, e o quanto torna-se elle util e providencial a toda navegação do sul, desde que se faça de sapparecer o banco que atalamente o fecha.

Os artigos anonymos, que levantaram esta contenda, demonstram plenamente que ha quem pretenda negar as vantagens intuitivas, que podem provir para toda a zona meridional da provincia de Santa Catharina com a abertura da barra da Laguna, e isto com o fim de dar preferencia a uma enseada desabrigada, como a de Imbituba.

Esta crença, que considero contraria ao simples bom senso, decabe ante considerações elementares de uma simples comparação entre os dous portos. É esta uma das tarefas que vou tomar a mim.

Antes, porém, de encetar uma discussão sobre os pontos em litigio, devo dar a razão por que entre elles incluo tambem o porto de Imbituba.

Se os artigos, que se digiram a mim, viessem sómente condemnar um projecto, seria eu o primeiro a localizar as questões arrependidas da defesa, e discutir com o autor delles o porque de sua incredulidade.

Mas esses artigos foram além: elles traduzem a evidencia que me levou o meu antagonista a accuzar o plano que apresentei, não foi verdadeiramente a convicção da impossibilidade de realizar-se o que com elle projecto, e sim o proposito firme de querer angariar uma preferencia para o porto de Imbituba, sacrificando tudo para a consecução desse fim. Ora, ha nisto uma manifestação injusta. Não lhe nego o di-

reito de uma vontade, mas não concordo que para realizal-a, venha deprimir, principalmente com o detrimento da verdade.

Foi esta a consideração que pesou em meu espirito e que obriga-me a occupar-me de uma segunda questão—*comparação entre os portos da Laguna e de Imbituba*—, completamente diversa daquelle que deveria exclusivamente reclamar minha attenção—*o melhoramento da barra da Laguna*.

No correr desta discussão irei successivamente levantando, uma a uma, todas as objecções que se têm apresentado, para fazel-as desapparecer em seguida.

Rio 6 de Agosto de 1883.

(Continua.)

SECÇÃO LIVRE

AO PUBLICO

O periodico *A Verdade*, dirigido pelo seo Colléga—Tribalho, sobre o silencio que guardou, sobre a questão da barra da Laguna, disse, em seo n.º 251: *Quem não sabe que a questão do melhoramento da barra da Laguna, foi um meio de cabala inventado pelo Sr. Cons. Mafra?*

Em outro lugar disse: *não foi ella mais do que, uma invenção de se arranjar votos*—

Pois bem, Senhora Verdade, pela primeira vez recorro a imprensa, para solemnemente protestar contra estas asserções:

O Sr Cons, Mafra, quando aqui veio, pela primeira vez, tratar de sua candidatura não tinha idéa alguma a respeito da barra; fui eu exclusivamente que no meo escriptorio fiz-lhe ver essa urgente necessidade de nossa provincia.—

As minhas palavras responderão ao Sr. Conselheiro Mafr, que reputava impossivel conseguir uma obra que reputava de grande dispendio, nas cir-

cunstancias precarios do Erario publico.

Repliquei, então, mostrando que o dispendio era insignificante comparado com os resultados a obter e que procuraria auxilio de um braço extranho para obter essa aspiração lagunense, já que os nossos não sentião a força necessaria para conseguila.

Esta minha replica produziu o effeito de chamar a attenção do S. Ex.º sobre o assumpto e então disse-me que empregaria todo o esforço para esse fim, não occultando, porém, as difficuldades, e nada prometendo; facto este que está no dominio publico.

O mesmo não fez o Sr. Manoel José de Oliveira, então apoiado com enthusiasmo pela Verdade, que comprometeo-se, caso fosse eleito, a conseguir o melhoramento da barra.

Fique sabendo a Verdade, que o Sr. Cons. Mafr obteria o mesmo suffragio sem a sua simples promessa, que alias não foi feita unicamente para *inglez ver*, como evidentemente tem demonstrado os factos.

Os serviços prestados pelo Sr. Conselheiro Mafr o tornão credor da gratidão de todos os lagunenses sinceros e de todos aquelles que tem amor á esta terra: nossos filhos nos succederão na gratidão, e transmitirão debaixo de bençãos o nome do illustre catharinese, que promoveu o seu futuro, as gerações posterias, como uma legem a.

Esses são os nossos votos Laguna 5 de Dezembro de 1882.

Fernando Henrique Teixeira.

ANNUNCIO.

A cárd da chacara da Boa-vista á 320 é só para a cidade.

Ultima Hora.

No numero seguinte occupar-nos-hemos do officio, que «officiosamente» dirigio ao Governo, o Capitão do Porto d'esta Provincia sobre os vastos estudos feitos em uma hora em nossa barra,